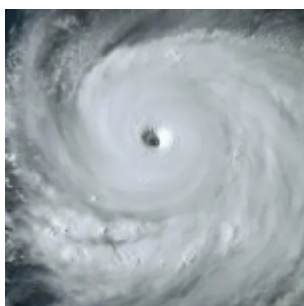


El Niño é confirmado oficialmente e ameaça safra brasileira; fenômeno pode ser um dos mais fortes da história

Category: BRASIL, MEIO AMBIENTE, TECNOLOGIA e CIÊNCIA
escrito por Alice Ketllen | 15 de junho de 2026



Depois de meses de monitoramento e sucessivos alertas emitidos pelos principais centros meteorológicos do planeta, o mundo acaba de receber uma confirmação que preocupa diretamente o agronegócio brasileiro: o El Niño está oficialmente de volta e pode evoluir para um dos eventos climáticos mais intensos registrados nas últimas décadas. A confirmação foi divulgada pela National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), agência climática dos Estados Unidos, e imediatamente repercutiu entre especialistas que já projetam impactos relevantes para a produção agrícola global nos próximos meses.

Mais do que simplesmente marcar o retorno do fenômeno, os novos modelos atmosféricos indicam um cenário ainda mais preocupante. Existe atualmente 63% de probabilidade de que o evento alcance intensidade considerada muito forte entre o final de 2026 e o início de 2027, patamar capaz de colocá-lo entre os episódios mais severos desde o início dos registros climáticos modernos em 1950. Para o Brasil, o alerta recai principalmente sobre a safra 2026/27, que poderá enfrentar um

ambiente de forte instabilidade justamente durante fases decisivas do calendário agrícola.

A NOAA elevou nesta semana o status climático do Pacífico Equatorial de observação para El Niño Advisory, classificação usada quando o fenômeno deixa de ser apenas uma possibilidade e passa a estar oficialmente estabelecido.

Fenômeno pode entrar na lista dos eventos mais extremos da história

O que mais preocupa os especialistas não é apenas a confirmação do El Niño, mas a velocidade com que ele vem ganhando intensidade.

As projeções oficiais mostram fortalecimento progressivo ao longo do segundo semestre, com pico previsto entre novembro de 2026 e janeiro de 2027. Se o índice oceânico ultrapassar o patamar de +2,0°C, o planeta poderá enfrentar um chamado super El Niño, grupo extremamente restrito de eventos capazes de provocar grandes alterações climáticas globais.

Caso essa projeção se confirme, o fenômeno entrará na mesma categoria de episódios históricos que marcaram o clima mundial:

- El Niño de 1982/83
- El Niño de 1997/98
- El Niño de 2015/16

Todos esses eventos deixaram prejuízos bilionários na agricultura mundial, alteraram cadeias produtivas e provocaram extremos climáticos em diversos continentes.

image-24

Figura 1. Anomalia de temperatura da superfície do mar entre os dias 03 e 09 de junho de 2026. Fonte: INMET.

Safra brasileira 2026/27 entra definitivamente em zona de

atenção

Para o agronegócio brasileiro, o momento exige acompanhamento diário das atualizações meteorológicas.

As projeções apontam que o fortalecimento do El Niño deverá coincidir justamente com o início do período mais sensível para a agricultura nacional: a implantação da safra de verão 2026/27.

Relatórios meteorológicos divulgados pelo setor agrícola indicam preocupação especialmente entre produtores de soja e milho do Centro-Oeste e Sudeste, regiões que concentram grande parte da produção brasileira e que podem enfrentar atraso na regularização das chuvas entre setembro e outubro, período fundamental para o plantio.

Caso o padrão climático se confirme, o produtor poderá encontrar um cenário semelhante ao observado em ciclos recentes, quando longos períodos de calor excessivo e chuvas extremamente irregulares comprometeram o estabelecimento inicial das lavouras.

Norte e Nordeste podem sofrer com seca; Sul deve enfrentar excesso de chuva

Historicamente, os impactos do El Niño no Brasil seguem um padrão relativamente conhecido, embora a intensidade varie a cada evento.

As tendências mais observadas incluem:

Região Sul

Os estados do Sul normalmente registram chuvas acima da média histórica, aumento da frequência de temporais severos, enchentes, alagamentos e maior risco para excesso de umidade

em lavouras.

Centro-Oeste

O principal risco está ligado à irregularidade no início das chuvas, dificultando a janela ideal de plantio da soja, além do aumento na frequência de ondas de calor durante períodos decisivos da safra

Norte e Nordeste

Essas regiões costumam enfrentar o cenário mais crítico. O El Niño geralmente reduz significativamente o volume de precipitações, amplia o risco de estiagens prolongadas, reduz a umidade do solo e pressiona recursos hídricos utilizados pela agropecuária.

Sudeste

A tendência inclui temperaturas acima da média, maior irregularidade no regime de chuvas e eventos extremos pontuais, especialmente durante a primavera e o verão.

O Instituto Nacional de Meteorologia reforçou em seu último boletim que, embora eventos fortes nem sempre produzam exatamente os mesmos impactos regionais, quanto maior a intensidade do El Niño, maior tende a ser sua influência no comportamento climático nacional.

O produtor que se antecipar terá vantagem em um ciclo climático desafiador

Dentro do campo, o consenso entre meteorologistas e consultores climáticos começa a se consolidar: a safra 2026/27

exigirá planejamento mais criterioso do que o normal.

Escolha adequada de cultivares, escalonamento de plantio, manejo conservacionista, monitoramento climático constante e revisão de estratégias operacionais podem fazer diferença significativa caso o fenômeno realmente evolua para um evento extremo.

Os efeitos mais intensos devem ganhar força entre outubro de 2026 e março de 2027, justamente no coração da temporada agrícola brasileira.

Enquanto o clima global muda rapidamente, uma certeza começa a surgir no agro: quem acompanhar o comportamento do El Niño desde agora poderá tomar decisões mais assertivas e reduzir riscos em uma safra que promete ser uma das mais desafiadoras dos últimos anos.

Fonte: *comprerural* e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/06/2026/15:10:50

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do](#)

Progresso

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](tel:5511984046835)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:5511984046835) (Claro)

-Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com